

TRANSFORMAÇÕES E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO OESTE DE SANTA CATARINA, NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

ADRIANA ELIZABETA SEITENFUS¹, SAMIRA PERUCHI MORETTO²

1 Introdução

Após o processo de colonização, no início do século XX, o Oeste de Santa Catarina passou por um intenso processo de desmatamento em função das instalações de madeiras e início das atividades agrícolas. A venda da madeira era uma importante atividade econômica para a região, a partir da segunda metade do século XX, como os reservatórios de extração vegetal já se tornavam escassos, outras atividades passaram a ser desenvolvidas, como exemplo a agricultura que se tornou forte economicamente.

As madeiras foram extraídas de ambas as fitofisionomias da FED (Floresta Estacional Decidual) e da FOM (Floresta Ombrófila Mista), pertencente ao bioma da Mata Atlântica, entre os anos 1960 e 1970. A introdução de novas tecnologias acabou auxiliando a derrubada das árvores, aumentando a extração, a exemplo a motosserra é uma das tecnologias mais notáveis. Além disso, a melhoria das vias de rodagem também facilitou o esgotamento das madeiras (NODARI, 2012).

Tanto o Código Florestal de 1965, quanto o início da atuação do INCRA no oeste catarinense, representaram a regulamentação das ações dos habitantes da região para com o meio natural, considerados fatores de exímia importância para as transformações da paisagem naquele período.

2 Objetivos

O objetivo deste trabalho foi investigar o processo histórico da transformação ambiental no Oeste do Estado, nas décadas 1980 e 1990, dando enfoque para as medidas de conservação e preservação dos remanescentes florestais.

3 Metodologia

Para a presente pesquisa, utilizou-se a metodologia da História Ambiental, analisando como ocorreu a interação dos diferentes grupos sociais que ocuparam/ocupam o oeste do

¹Graduanda do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Integrante do laboratório Fronteiras, Laboratório de História Ambiental da UFFS. **Bolsista**. E-mail: adrianaseitenfus@gmail.com.

²Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul.

Estado de Santa Catarina com o meio ambiente. Para o historiador Donald Worster, um dos precursores desta corrente, a História Ambiental, esta tem como principal objetivo “compreender melhor como o ser humano foi e ainda é afetado pelo ambiente natural, assim também como eles afetaram e vem afetando o meio ambiente.” (1991, p. 200). Como a análise de periódicos se fez presente no desenvolver da pesquisa, a análise destas fontes seguiu também a perspectiva da pesquisadora Tânia Regina de Luca que leva em consideração uma abordagem historiográfica ciente das diversas interferências presentes nas matérias de jornal.

Além de ser realizada a investigação da relação dos seres humanos com a natureza, leva-se em consideração aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos. Quando se estuda História Ambiental, a interdisciplinaridade é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, logo, trabalhos de geógrafos, engenheiros ambientais, agrônomos, biólogos, botânicos, entre outras áreas do conhecimento, foram consultados.

4 Resultados e Discussão

As transformações ambientais ocorridas no Oeste de Santa Catarina a partir da colonização, no início do século XX, foram ocasionadas, principalmente, pela atuação das madeireiras. Outra atividade econômica que ganhou visibilidade e incentivo no período pesquisado foi a agricultura, inicialmente, as roças eram feitas em terrenos já sem vegetação florestal, em alguns casos a floresta era derrubada para a atividade agrícola. Outra técnica utilizada era a derrubada das matas e a queima para limpar o local, sendo o plantio realizado nas cinzas (BRANDT, 2018), conhecido regionalmente como coivara.

Com o aumento da atividade agrícola, não somente no Oeste Catarinense, mas também em todo o território brasileiro, associações de crédito rural passaram a ser criadas. O Escritório Técnico Agrícola, responsável pela criação de algumas destas associações, no ano de 1957 fundou a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina- ACARESC , a partir do seu décimo sétimo projeto. A associação tinha como objetivo “auxiliar os agricultores a utilizarem novas técnicas de manejo do solo, assim como a utilização de semente geneticamente melhoradas, maquinários agrícolas e fertilizantes químicos” (LOHN, 1996).

A Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina, desde sua criação até o início do que seria um dos seus projetos mais notáveis - a Campanha de Correção do Solo, lançada em 1970 - passou pela transição da primeira fase de implantação do Código Florestal Brasileiro de 1934, para sua segunda etapa, iniciada em 1960, cuja entrou em vigor a partir da

Lei n. 4.771. Segundo o código, a propriedade rural seria “aquela explorada mediante o trabalho pessoal do proprietário ou posseiro e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiro e cuja renda bruta seja proveniente, no mínimo, em oitenta por cento, de atividade agroflorestal ou do extrativismo” (LEI Nº. 4.771, de 15 de setembro de 1965). Esta Lei também foi responsável pelo “controle” da exploração madeireira das áreas florestais do país.

O extrativismo foi alternado com a atividade agrícola, entretanto, a partir de 1970, com a Campanha de Conservação do Solo, lançada pela ACARESC, passou-se a problematizar a extração dos recursos naturais, principalmente do solo, sem a manutenção correta dele. Em uma matéria do jornal Folha d’Oeste, de 1970, intitulada *Precisamos salvar as terras mais férteis do estado*, a associação busca expor os problemas causados pela destruição das matas nativas:

As terras do Oeste Catarinense eram originariamente cobertas por densas matas que pouco a pouco foram sendo derrubadas com a finalidade do aproveitamento da madeira e outras vezes para dar lugar, a novas lavouras. E ao se despir a terra de sua vestimenta natural, a condenamos a uma destruição, lenta, mas implacável, principalmente em nosso caso particular onde três fatores aliam-se para tornar o problema ainda mais grave, são eles: Alta declividade dos terrenos; Desconhecimento das técnicas de conservação do solo. (FOLHA D’OESTE, 1970, p.1)

O tom ameaçador encontrado em matérias de jornais, principalmente nos primeiros anos de divulgação da Campanha, buscava justamente expor problemas causados pelo uso incorreto dos recursos naturais, sem que houvesse a preocupação do esgotamento deles.

O aumento da produção agrícola foi outro passo dado em meio ao desenvolvimento econômico de Santa Catarina, matérias de jornal, como do Diário da Manhã, publicada em 1980, trazia como título *Todos dando a mão para aumentar a produção, Plante Mais: o Brasil Precisa. Você ganha*, enfatizando a necessidade do aumento na produção agrícola, já que o governo estaria “dando todo o apoio aos produtores, financiando cada palmo de chão do preparo da terra até a colheita” (Diário da Manhã, 1980, p. 5). Entretanto em muitas matérias publicadas onde o assunto principal girava em torno do aumento da produção agrícola, não há preocupação em mencionar a necessidade do reparo de áreas desmatadas, o uso excessivo de adubos químicos, agrotóxicos ou reflorestamento.

5 Conclusão

A intensa campanha de colonização que ocorreu no Oeste Catarinense, no início do século XX proporcionou a destruição parcial, tanto da FED (Floresta Estacional Decidual) quanto da FOM (Floresta Ombrófila Mista) entre os anos 1960 e 1970. A utilização dos

recursos naturais, sem a preocupação de escassez perpassa desde a comercialização madeireira quanto o uso indiscriminado do solo.

A extração da madeira não foi a única atividade econômica que ganhou visibilidade na região oeste, a agricultura passou a ser fomentada após a escassez madeireira. em 1957, com a criação da Associação de Créditos e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC), os agricultores passaram a, cada vez mais, manter contato com adubação química, a utilização de semente geneticamente modificadas, maquinários agrícolas e técnicas de plantio que visavam o aumento da produção agrícola.

A preocupação com o descuido aos recursos naturais é apresentada pela Associação que, a partir do trabalho de extensionistas, propunha novas técnicas de manejo agrícolas. Como exemplo, em 1970 a ACARESC lança a Campanha de Conservação do solo, onde buscava-se, principalmente, combater a erosão dos solos causada pelas diversas interferências humanas no meio natural. As campanhas de conservação do solo foram uma das medidas de preservação que surgiu na década de 1970 e transpassaram até os dias atuais. Nos próximos anos, nos aprofundaremos em tais estudos, com o avançar desta pesquisa.

Referências Bibliográficas

NODARI, Eunice Sueli. “Mata Branca”: o uso do machado, do fogo e da motosserra na alteração da paisagem de Santa Catarina. In: NODARI, Eunice Sueli; KLUG, João (orgs). História Ambiental e Migrações. São Leopoldo: Oikos, 2012. P. 35-53.

NODARI, Eunice. Florestas com Araucárias: uma história do Antropoceno. In: NODARI, Eunice Sueli; XAVIER DE CARVALHO, Miguel Mundstock; ZARTH, Paulo Afonso (org.). Fronteiras Fluidas, Florestas com Araucárias na América Meridional. São Leopoldo: Oikos, 2018. P 12-27.

BRANDT, Marlon. Ampliando as pastagens pelo fogo e pela serra: pecuária e indústria madeireira nos campos do planalto de Santa Catarina. In: NODARI, Eunice Sueli; XAVIER DE CARVALHO, Miguel Mundstock; ZARTH, Paulo Afonso (org.). Fronteiras Fluidas, Florestas com Araucárias na América Meridional. São Leopoldo: Oikos, 2018. P 28-43.

LUCA, Tania Regina de. “História dos, nos e por meio dos periódicos”. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 111-153

MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Das pequenas produções á agroindústria: suinicultura e transformação na paisagem rural em Chapecó, SC. Tempo e Argumento. V.11, n.26 (2019). Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019229>. Acesso em: 29 de 07 de 2021.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.

Fontes

Código Florestal de 1965. LEI Nº. 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. In:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L4771.htm>

Precisamos salvar as terras mais férteis do estado. **Folha d'Oeste**. Chapecó, 25 de abril de 1970, ano VII, n. 243, p. 1.

Todos dando a mão para aumentar a produção. **Diário da Manhã**. Chapecó, 3 de setembro de 1980, ano I, n. 227, p. 5.

Palavras-chave: História Ambiental, transformação da paisagem, preservação e conservação florestal

Nº do Registro no sistema Prima: PES -2021-0205

Financiamento - UFFS